

A SENSÇÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME NO MUNICÍPIO DE ALEXÂNIA-GO

THE SENSE OF SAFETY AND FEAR OF CRIME IN ALEXÂNIA-GO

João Antônio Sales Rocha¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

O tema deste estudo aborda a sensação de segurança e medo do crime e os objetivos da pesquisa são estudar a sensação de segurança entre os moradores de Alexânia, identificar fatores e circunstâncias de medo, bem como as ações policiais que produzem sentimento de segurança na população; sendo por isso, feito o estudo da criminalidade no espaço urbano da cidade. A metodologia aplicada foi bibliográfica com estudo de campo e abordagem quantitativa, com a aplicação de questionários a 103 participantes para medir as variáveis de vitimação, fatores de (in) segurança e medo. O resultado do estudo mostrou que a maioria dos moradores se sente seguro no município e esse sentimento, além de ser reflexo das políticas públicas aplicadas, também reflete a percepção social de segurança e confiança da população nas ações da polícia nas ruas, e na sua proximidade com os moradores.

Palavras-Chave: Medo. Criminalidade. Vitimação. Polícia. Segurança.

ABSTRACT

The theme of this study addresses the feeling of security and fear of crime and the objectives of the research are to study the feeling of security among the residents of Alexânia, identify factors and circumstances of fear, as well as police actions that produce a feeling of security in the population; Therefore, the study of crime in the urban space of the city was carried out. The methodology applied was bibliographic with field study and quantitative approach, with the application of questionnaires to 103 participants to measure the variables of victimization, (in)security factors and fear. The result of the study showed that the majority of residents feel safe in the municipality and this feeling, in addition to being a reflection of the public policies applied, also reflects the population's social perception of safety and trust in the police's actions on the streets, and in their proximity. with the residents.

Keywords. Fear: Crime. Victimization. Police. Security.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar, Turma I, Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás. e-mail: jooantniorocha@yahoo.com.br

² Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo discute as medidas contemporâneas tomadas pelo setor público em relação à segurança, ao mesmo tempo em que considera os respectivos papéis do Estado e da sociedade em garantir sua eficácia legítima. A prevenção e o combate ao crime colocam esta questão na vanguarda da discussão e do debate, não apenas entre especialistas e acadêmicos, mas também dentro da sociedade civil, que exige mudanças na abordagem e maior foco na prevenção e no combate. É importante reconhecer que a estrutura organizacional do Estado é essencial para a implementação de ações e planos que resguardem o direito fundamental à segurança individual e coletiva, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988.

De acordo com Carvalho (2008), a questão da segurança pública é ampla, abrangendo várias ações voltadas à prevenção e combate ao crime que são de natureza intrincada e necessitam do envolvimento de diferentes órgãos governamentais. Esses órgãos, cada um com suas funções designadas, são representados por entidades como a Polícia Rodoviária e Ferroviária Federal em nível federal, bem como a Polícia Civil e Militar, o Corpo de Bombeiros Militar e a Polícia Penal em nível estadual, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988. Além dessas instâncias acima mencionadas, é imprescindível o reconhecimento da autoridade da Guarda Municipal, conforme estipulado pela Lei nº 13.022, que trata do assunto, desdobrando o inciso 8 do artigo nº 144 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Além dessas instâncias, o Artigo 144 da Constituição Federal preconiza que é preciso considerar a União, os Estados, Municípios e a participação de uma sociedade organizada para que haja a efetivação de segurança e com ela, prevenção e combate de todas as facetas da criminalidade.

A escolha do tema nesse contexto, se justifica porque a criminalidade constitui um dos mais prementes problemas sociais na atualidade, e é um grande desafio tanto para a União quanto para Estados e Municípios brasileiros, e a sua relevância alcança os gestores da área, responsáveis por gerir ações tanto de prevenção quanto de combate. Há municípios que não possuem uma alta taxa de criminalidade e, no entanto, há uma sensação de insegurança. O município de Alexânia-GO fica às margens da BR-060, sentido Goiânia a Brasília-DF.

O problema da pesquisa que se vislumbra é quanto ao sentimento de segurança da população do município de Alexânia-GO, estariam as pessoas daquele município se sentindo seguras? Pela posição geográfica e o grande fluxo de veículos na rodovia federal, não

provocariam um sentimento de medo ou preocupação maior do que em outras cidades? Enfim, qual é a sensação de segurança das pessoas que moram em Alexânia-Go?

O objetivo geral da pesquisa é estudar a sensação de segurança entre os moradores do município de Alexânia, e ainda assim, identificar os fatores e circunstâncias de medo da população, bem como identificar quais ações policiais produzem maior sentimento de segurança.

A metodologia desta pesquisa segue orientações de Gil (2010). O método utilizado é dedutivo e quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva com natureza quantitativa. O procedimento utilizado é o estudo de campo com aplicação de questionários estruturados previamente e direcionados à população por intermédio de links nas redes sociais, durante os meses de setembro e outubro de 2023. A pesquisa tem cunho também bibliográfico, pois segundo Gil, (2010) é desenvolvida por meio de material já publicado.

Os resultados são apresentados em gráficos, a análise e a interpretação dos dados coletados são feitas por meio do tratamento estatístico visando analisar o problema pesquisado.

Este estudo está dividido em três momentos: o primeiro é destinado a introdução, revisão de literatura e procedimentos metodológicos; o segundo é dedicado ao resultado da pesquisa e discussão desses resultados; no último momento, apresenta-se o resumo do trabalho em língua vernácula do Brasil e em língua inglesa, além da conclusão.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 A CRIMINALIDADE E O MEDO NO CONTEXTO URBANO

O Ministério das Comunicações e Tecnologia da Informação, (2015, p.8), define criminalidade como "um termo comumente utilizado para definir um conjunto de infrações ocorrido em um determinado tempo e lugar" e quando essas infrações ocorrem no ambiente urbano passam a ser um fenômeno complexo.

Na visão de Ventorim (2000), o crime urbano é considerado um problema significativo nos países em desenvolvimento e essa observação se evidencia em situações marcadas por profundas disparidades sociais, a exemplo do Brasil, onde o crime afeta profundamente a vida dos indivíduos.

Natal, Oliveira (2021), apontam medidas cautelares e restritivas que as pessoas lançam mão para garantir o bem estar social ou pelo medo da vitimação. Essas medidas cautelares protegem contra possíveis ameaças e as medidas restritivas implicam a abstenção de atividades

específicas com o objetivo de minimizar a probabilidade de ser vítima de atos criminosos. Assim, dentre várias atitudes, os indivíduos podem deixar de se aventurar depois de escurecer, deixar de frequentar determinados locais, evitar caminhar, evitar certos indivíduos ou cenários, ou até se mudar para outro bairro ou cidade diferente.

Costa e Durante, (2019), afirmam que o ambiente e a percepção do risco são variáveis significativas que estão interconectadas com as dimensões afetivas do medo e da preocupação. À medida que a percepção do risco aumenta, a questão da segurança se torna uma preocupação importante, provocando respostas emocionais associadas ao medo.

Na visão de Pinho, (2018), o medo é o principal antagonista na conduta humana e é uma das várias classificações de sentimento que permitem a formação de papéis, valores e atitudes em resposta às diversas circunstâncias encontradas ao longo da vida. Além disso, em todos os estágios o medo continua exercendo sua influência sobre o indivíduo e essa influência se manifesta em vários aspectos da vida diária, e em uma infinidade de cenários.

A experiência de medo recorrente, no entendimento de Costa e Durante (2019), dá origem a emoções mal adaptativas que têm o potencial de modificar a avaliação de possíveis danos e é possível até que esses fatores não se exerçam uma influência mútua um sobre o outro, tornando a avaliação cognitiva do risco tanto um precursor quanto uma consequência dos estados afetivos.

Costa e Durante (2019), comprovam que entre os vários elementos relacionados à apreensão de atividades criminosas, as circunstâncias ambientais e à unidade social são fatores preponderantes, já que os estudos propõem uma correlação significativa entre condições residenciais, contexto social e medo, e esse é influenciado pela localização da residência, principalmente devido a presença de distúrbios e da não coesão social.

Esses distúrbios mencionados, segundo os autores citados acima, são caracterizados pela poluição sonora excessiva, sujeira no ambiente físico, somados ao consumo do álcool e drogas, infraestrutura urbana danificada e com aspecto de abandono, dando ideia de declínio nos laços e na coesão social.

Rodrigues e Oliveira, (2012), concordam que um dos principais fatores que altera a percepção espacial e reduz a sensação de controle sobre as atividades realizadas dentro dela é um transtorno físico ambiental, que leva a uma correlação entre o ambiente espacial e as elevadas taxas de criminalidade, criando um estado elevado de insegurança.

Costa, Durante, (2012), pontuam que é comprovada a importância da contribuição dos policiais para aliviar a sensação de insegurança e o medo da população, pois a mera existência de policiais realizando vigilância em áreas públicas tem a capacidade de melhorar essa

percepção. Além disso, as iniciativas mais eficazes para mitigar esse sentimento foram as que visam promover maior participação da polícia na organização das comunidades em que envolve a implementação de patrulhas a pé, o monitoramento das vítimas, e a garantia da transparência para com a comunidade.

Bento, Silva, Tavares, (2006), contrariam as afirmações acima ao apontarem que a hipótese de desorganização social pode ser atribuído aos desafios socioeconômicos enfrentados pelas comunidades e bairros, ou à eficácia coletiva na gestão do comportamento de seus habitantes, porém argumentam que há evidências empíricas que indicam a existência de locais específicos dentro de uma cidade que exibem uma concentração notável de incidentes criminais, que não podem ser atribuídos apenas às qualidades combinadas de suas populações, pois é possível a existência de elemento adicional, ligado às características ambientais, que poderia estar desempenhando um papel na prevalência de comportamentos criminosos.

De acordo com o Ministério das Comunicações e Tecnologia da Informação, (2015), as contradições sociais da segregação relacionados ao desenvolvimento humano, renda e acesso aos serviços básicos criam sem dúvida, um ambiente fértil para a ocorrência de atitudes antissociais que culminam em criminalidade.

Assim, as correlações entre criminalidade, medo e contexto urbano de Alexânia constituem o embrião de toda a discussão e análise deste artigo.

2.2 A ATUAÇÃO POLICIAL E A PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DA POPULAÇÃO.

Na visão de Pires (1994), prevenção são medidas antecipadas visando coibir o crime ou eliminar os seus fatores e repressão é a sanção às atitudes delituosas, e a eficácia dessa política de combate ao crime deve preceder a compreensão do fenômeno criminal, com o objetivo final de erradicá-lo ou inibi-lo, até que a completa supressão do fenômeno do crime seja alcançada. Segundo Júnior, (2011), para combater eficazmente o crime, é imperativo promover relações colaborativas com a comunidade, pois os esforços de policiamento são intensificados por meio da cooperação ativa dos moradores

De acordo com Fernandes, Costa, (2012), segurança pública se refere às garantias de salvaguarda oferecidas pelo Estado à sociedade, com o objetivo de manter a ordem pública e prevenir qualquer forma de transgressão não ideológica. Essa proteção abrangente, conforme delineada pela noção constitucional, abarca a preservação da segurança individual, dos bens e a manutenção geral da ordem pública.

Os autores acima citados ainda concordam que um dos obstáculos significativos encontrados pelos órgãos de segurança pública diz respeito à formulação de estratégias capazes de aumentar a eficácia e a consistência de seus esforços como entidades responsáveis pela prestação de serviços de segurança pública e, costuma-se atribuir a essas instituições a crescente e incessante percepção de insegurança que permeia a sociedade.

Júnior, (2011), acredita que a confiança serve como conexão entre cidadãos e instituições que têm o mandato de agir em nome do interesse público. Essa confiança serve para aumentar a legitimidade e a eficiência dos governos democráticos, posto que a polícia tenha a responsabilidade de ser o repositório dos esforços constantes do Estado para monopolizar a força física, ela tem a obrigação primária de defender o estado de direito, que é uma das facetas de uma democracia de alta qualidade.

De acordo com o Ministério das Comunicações e Tecnologia da Informação (2015), o policiamento urbano é executado pela Polícia Militar com patrulhas diárias e abordagens de elementos suspeitos. O comandante da Polícia Militar do Estado é exercido, geralmente, por militar com patente de coronel e o comando é dividido em regiões organizadas em batalhões e companhias.

Conforme a Constituição de 1988, a atuação policial no Brasil é um tema desafiador e para compreender essa atuação é preciso considerar as transformações, até então, teóricas, que vieram moldar as suas práticas a partir de então e que serviram para balizar a transição do regime autoritário para o democrático.

Na visão de Fernandes, Costa, (2012), essa transição, no entanto, não resultou imediatamente em mudanças profundas na atuação das Forças de Segurança Pública, pois as mesmas se mostraram resistentes às transformações sugeridas e sem alinhamento com as novas propostas. Entretanto, a Constituição Federal de 1988, representou o início de uma tradição democrática no país, na qual a proteção dos direitos humanos e a transparência das ações estatais ganharam destaque, e nesse contexto, a atuação policial passou a ser avaliada sob uma nova perspectiva e essa visão gerou desafios significativos para a mudança de práticas e o alinhamento com as demandas da sociedade.

Nesse sentido, as organizações internacionais buscam promover uma transição para uma abordagem de segurança “cidadã”, que enfatize a importância da democracia, da transparência e da responsabilidade das forças policiais perante a sociedade. Lima (2011) menciona a introdução das ouvidorias como um esforço para melhorar o controle das atividades policiais e aumentar a transparência

Para Silva (2018), sem dúvida, a atuação policial no Brasil é afetada por resistências organizacionais e pela manutenção de práticas institucionais arraigadas e, vem enfrentando o desafio de se adaptar a um contexto democrático e de respeito aos direitos humanos, ao mesmo tempo em que lida com padrões históricos de conduta que muitas vezes são contrários a esses princípios. A busca por uma abordagem mais democrática e transparente na prevenção e repressão à criminalidade é um processo em andamento, com implicações profundas para a segurança pública no país.

Junior, (2011), afirma que a população ainda nutre um forte sentimento de desconfiança em relação aos estabelecimentos de segurança pública, particularmente no se se refere às polícias e paralelo a isso, às organizações que estão ainda em processo de transição são incapazes de cumprir adequadamente às expectativas que surgiram, incluindo aquelas relacionadas à salvaguarda dos direitos humanos e das liberdades pessoais.

Costa e Durante, (2012) comprovam que em qualquer estratégia de policiamento, tradicional ou não, é indiscutível que a aplicação da lei desempenha um papel fundamental na gestão de atividades criminosas e na mitigação da apreensão social. Essa função abrange a minimização de incidentes criminais específicos, inculcando uma percepção de segurança entre os indivíduos e fortalecendo a harmonia e a unidade social. Dentro dessa estrutura específica, a existência de confiança e contentamento em relação aos serviços prestados pela polícia surge como elementos importantes para minimizar sentimentos negativos.

Segundo Júnior, (2011), a distinção entre medidas de confiança e medidas de avaliação de desempenho é muito importante. A confiança nas instituições é uma consequência direta da forma como os cidadãos percebem a sua eficácia e aptidão para desempenhar as tarefas que lhes são atribuídas. Assim, as agências responsáveis pela aplicação da lei dependem, em parte, da confiança dos cidadãos para tornarem as suas operações mais eficazes.

Esse autor ainda complementa que os cidadãos recebem assistência da polícia, avaliam os serviços prestados e expressam opiniões sobre comportamentos individuais, e essas percepções, se equivocadas, têm o potencial de mudar as opiniões sobre as instituições policiais, razão pela qual esses níveis de avaliação não podem ser confundidos, porque o entendimento correto permite ao avaliador identificar a imagem real da instituição avaliada.

Nesse contexto, vale destacar o novo Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Goiás, que irá nortear a estrutura administrativa desta pasta durante o próximo decênio. Essa ferramenta, fundamental para garantir segurança à população, sob a ótica da SSP de Goiás, (2022, p.13) " sintetiza as ações e caminhos que devem ser percorridos ao longo do ciclo estratégico para êxito institucional"

Silva, 2018, destaca o esforço conjunto entre os governos de Goiás e do Distrito Federal nas ações de combate à criminalidade na região. A proximidade geográfica e a integração entre as forças de segurança de ambos os Estados têm permitido uma resposta mais eficaz no enfrentamento ao crime; e as ações conjuntas, compartilhamento de informações e estratégias têm contribuído para a redução da criminalidade e o fortalecimento da segurança pública na região do Entorno de Brasília.

Essa parceria demonstra o compromisso dos governos em garantir a tranquilidade, a ordem e o bem-estar da população, superando desafios comuns relacionados à criminalidade e assim conseguindo redução notável da mesma, cujos resultados refletem na percepção de segurança da população.

2.3 PERCEPÇÃO SOBRE A SENSACÃO DE (in)SEGURANÇA DA POPULAÇÃO

O sentimento de segurança ou insegurança em relação à criminalidade é um aspecto complexo que tem sido objeto de estudo em diversas disciplinas, como criminologia, psicologia e sociologia. Diversos autores, como Agra, Gabriel e Greve, e Rader contribuíram para a compreensão dessas características, destacando suas várias dimensões.

Para Soares, (2008) no Brasil, a sensação de insegurança atinge índices tão alarmantes que podem ser classificados como uma questão de saúde, cujas políticas públicas para redução, se tornam um grande desafio.

Natal, Oliveira (2021), concordam que ambiente e percepção de risco estão relacionados ao medo e a preocupação, pois quando a consciência do risco se torna evidente, as emoções do medo se desencadeiam acendendo uma luz de alerta no indivíduo para a tomada de decisões. Segundo esses autores, o medo constante em diferentes contextos pode alterar a consciência dos fatos, já que essas variáveis se influenciam de modo que o processo cognitivo de risco passa a ser tanto preditor quanto emocional.

As colocações dos autores citados acima encontram respaldo nas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (2010), sobre sensação de segurança da população, cuja estatística alcançou 77 milhões de pessoas que temiam sair às ruas por causa do medo da violência.

Em sua essência, o sentimento de insegurança é composto por três componentes principais: afetiva, cognitiva e comportamental. A dimensão afetiva envolve o medo do crime, que representa reações emocionais negativas em resposta à percepção de ameaça. A dimensão cognitiva refere-se à percepção do risco de vitimação e implica uma avaliação cognitiva da

realidade. Por fim, a dimensão comportamental inclui os comportamentos de segurança adotados como resposta ao medo do crime, como evitar determinados locais.

Rader (2004), desenvolveu a ideia dinâmica da "ameaça de vitimação", que ampliou a compreensão dessas características. Segundo esse conceito, o sentimento de insegurança desdobra-se em três indicadores principais: o medo do crime (resposta emocional), o risco percebido (resposta cognitiva) e os comportamentos restritos (resposta comportamental). Isso significa que esses elementos estão interligados em uma relação recíproca, proporcionando uma visão mais completa do sentimento de insegurança.

Para Angra, (2007), diversos estudos apontam para a influência de variantes sociodemográficas como gênero, idade, etnia e estatuto socioeconômico e na percepção de insegurança, onde as mulheres tendem a relatar níveis mais elevados de medo do crime do que os homens, e a idade também pode desempenhar um papel na variação desse sentimento.

Rader, (2004), ainda afirma que o ambiente físico e social desempenha um papel significativo na formação do sentimento de insegurança. Modelos de desordem e integração social são frequentemente usados para compreender como as características do ambiente modeladas pela presença de crimes ou desordens, afetam o medo do crime e que o sentimento de insegurança pode variar entre indivíduos que residem em ambientes urbanos e rurais. A percepção de ameaça e os significados atribuídos à insegurança podem ser diferentes em diferentes contextos. Lopes, (2022), afirma que a importância desse sentimento está relacionada à qualidade de vida que ele transmite à sociedade e permite que a comunidade possa desfrutar plenamente dos seus direitos preconizados pela Constituição.

Pela pesquisa teórica levantada entende-se que segurança ou insegurança no contexto urbano, em relação à criminalidade é um fenômeno multidimensional e complexo, influenciado por fatores emocionais, cognitivos, comportamentais, sociodemográficos, ambientais e de experiências pessoais que estão relacionados a sentimentos incertos que podem ser percebidos em níveis diferentes e pode, inclusive, modificar comportamentos tornando as pessoas prisioneiras desse sentimento, já que seu efeito pode ser também psicológico e para minimizá-lo é preciso lançar mão de alguns fatores nesse sentido, a exemplo de estar sempre atento a tudo ao seu redor e, aprender a confiar nas instâncias constituídas e preparadas a dar guarda , proteção e manter a ordem social.

3 METODOLOGIA

Concluída a revisão bibliográfica foi distribuído um questionário padrão por meio das redes sociais visando coletar informações para medir o índice de segurança da população urbana

de Alexânia e responder ao problema da pesquisa que questiona o êxito das ações policiais no município, com provável reflexo na percepção da população quanto ao sentimento de segurança e/ ou insegurança em relação à criminalidade.

O questionário foi previamente estabelecido, padronizado e estruturado de forma objetiva, resposta simples e de múltipla escolha, além de uma questão aberta para resposta pessoal do participante. A técnica por meio de entrevista foi aplicada com a utilização das redes sociais.

A metodologia aplicada seguiu orientações de Gil (2010), já que esse processo metodológico está em conformidade com suas teorias. O estudo apresentou método dedutivo com pesquisa descritiva quantitativa porque se caracterizou por coleta de dados fornecidos pelos próprios pesquisados para serem usados em análise estatística.

A pesquisa também teve caráter descritivo quanto aos seus objetivos, porque propôs a estudar o nível de atendimento das instâncias de segurança de uma cidade, com vistas a levantar as opiniões dessa população.

Em relação aos procedimentos técnicos a pesquisa foi realizada em campo e nesse cenário, coletados dados de realidades específicas e selecionado variáveis como sexo, idade, escolaridade, localidade, tempo de residência ou trabalho na cidade, integrantes na residência, tipo de moradia, lugar menos seguro da cidade e horário, na visão do entrevistado; tipo de crime mais temido, se foi vítima ou apenas conhecedor de casos concretos, participação em associações de bairro e o meio utilizado para tomar conhecimento das ocorrências.

Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas e sua análise e interpretação foram feitas por meio do tratamento estatístico para melhor compreensão do problema pesquisado

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO OU MUNICÍPIO

O cenário escolhido para a pesquisa de campo foram setores urbanos da cidade de Alexânia, município pertencente ao entorno de Brasília.

A construção de Alexânia está intimamente associada à realocação da Capital Federal para a Região Centro-Oeste. Simultaneamente ao início do desenvolvimento de Brasília, um loteamento surgiu ao lado da BR-060, situada a sudeste de Olhos D'Água e conectada a ela por meio da rodovia GO 139. Em abril de 1957, iniciou-se a construção das primeiras moradias,

facilitada pela doação de lotes para habitação imediata. Sua localização vantajosa facilitou a rápida expansão do núcleo urbano, levando à transferência da sede municipal de Olhos D'Água para Alexânia em 21 de junho de 1961. Conforme o Instituto de Geografia e Estatística, (IBGE, 2022), o município conta atualmente com 27.008, habitantes.

As forças de segurança do município são representadas pela Polícia Civil, Polícia Militar e Polícia Penal. A Polícia Militar foi instalada como Companhia Independente e sua sede localiza-se na Avenida Brasília, à entrada da cidade, direção Goiânia-Brasília. Seu efetivo conta com 45 policiais para atendimento do perímetro urbano, rural e todos os povoados sob a jurisdição do município.

Em Alexânia, não se pode ignorar o peso das políticas públicas de segurança da União e do Estado aplicadas, dentre as quais vale enfatizar, conforme o Conselho Nacional de Justiça, (2022), o “Amparando Filhos”, do judiciário goiano, por meio do qual instalaram a terceira brinquedoteca do Estado no presídio, utilizando mão de obra dos detentos. O espaço é lúdico e humanizado com decoração infantil, brinquedos, ar condicionado e televisão, onde os menores não têm qualquer contato com o ambiente, por ocasião de visitas dos filhos dos presidiários. Vale ainda destacar o programa de combate às drogas, feminicídios, e o apoio a irradicação do trabalho infantil que muito tem avançado e minimizado esses problemas no município.

As pesquisas sobre segurança pública, aplicadas entre setembro e outubro de 2023, na cidade de Alexânia, mostram que o município é um lugar seguro na atualidade e as pessoas, na sua maioria, estão mais despreocupadas em relação à violência local.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

Os dados coletados na pesquisa permitem afirmar que a maioria dos participantes é do sexo feminino com 59,2% (61) indivíduos, num universo de 103 participantes. O sexo masculino totalizou 42 respondentes com 40,8%.

O gráfico 2 mostra a participação segundo a idade onde os dados permitem observar que a população participante apresenta um perfil equilibrado, uma vez que 48,6% dos participantes, (50), somam até 30 anos de idade e 51,4%, (53) indivíduos têm idades a partir de 31 anos. A população de 16 a 21 anos apresenta percentual de 16,6%, (14). A faixa que vai de 22 a 30 anos compõe 35%, (36) da população participante. A população de 31 a 50 anos representa o maior percentual que é de 65,9%, (37), dos participantes. A faixa etária de 51 a 60 anos participou com 8,7, (9) participantes, e a população idosa, a partir de 61 anos de idade representa 6,8%, (7) do total de 103 indivíduos.

Na análise dos níveis de escolaridade dos participantes destacaram-se o nível médio e o superior completos com 29,1%, (30), para o nível médio e 43,7%, (45), para o nível superior. Com ensino médio e ensino superior incompletos totalizaram 19,4%, (20), participantes assim distribuídos: 5,8%, (6), para o ensino médio incompleto e 13,6%, (14), para o ensino superior incompleto. No outro extremo, participaram 5,8%, (6), com ensino fundamental e apenas 14,9%, (2) indivíduos com o ensino fundamental incompleto.

Quanto ao tempo de moradia ou trabalho no município pesquisado, 100% dos participantes moram no município, isto é, o total de 103 indivíduos com tempo de moradia calculado entre até um ano ou mais de três anos. Constata-se que os residentes com tempo de moradia até 1 ano totalizam 8,8%, (9), de 1 a 3 anos somam 14,6%, (15), participantes e acima de 3 anos que declararam residir ou trabalhar no município representam a grande maioria dos participantes, ou seja, 76,7%, (79) indivíduos em um universo de 103 participantes.

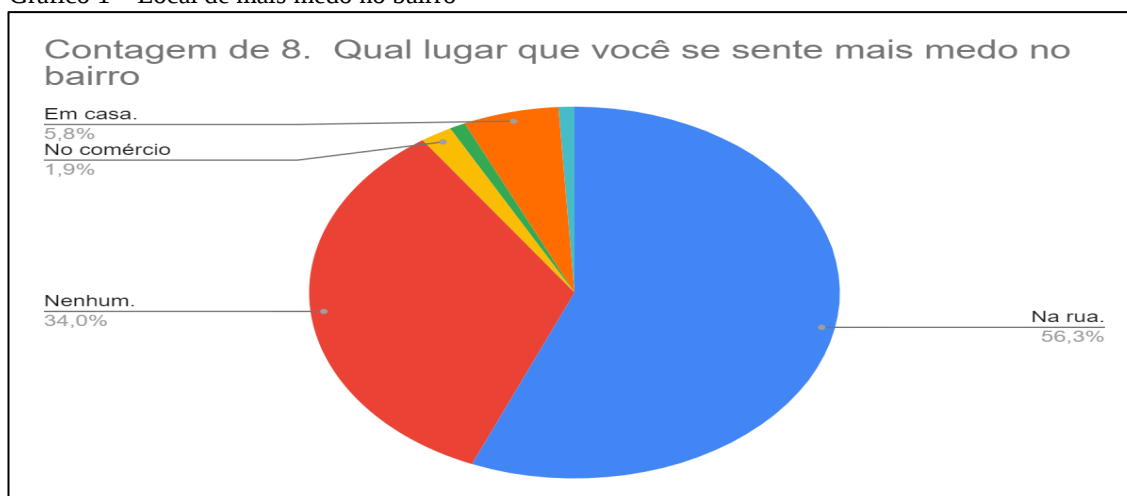
Observa-se que a composição por duas pessoas constitui a maioria dos respondentes com 45,6%, (47) pessoas; de 3 a 5, 35,9%, (37) pessoas; com mais de 5 pessoas apenas 2,9%, (3) pessoas e as que moram sozinhas são 15,5%, (16) pessoas.

Em Alexânia, do total de 103 participantes na pesquisa, 82,5%, (85) participantes moram em casa térrea; 10,7%, (11), residem em quitinete/casa geminada; apartamento aparece com um percentual de 4,9%, (5), e 1,9%, (2) residem em chácara ou propriedade rural.

4.3 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

O gráfico 1 mostra a população segundo o lugar que sente mais medo:

Gráfico 1 – Local de mais medo no bairro

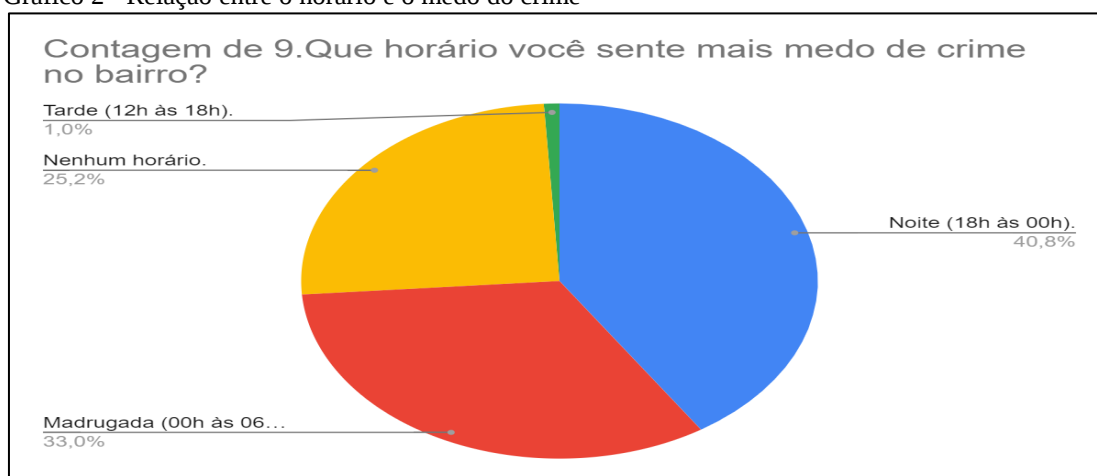


Fonte: O Autor (2023).

A maioria da população participante, 56,3%, (58), alegou "rua" como local em que mais aflora o sentimento de medo. 34,0%, (35) pessoas alegaram não sentir medo em nenhum lugar; 2,0% sentem medo no comércio e 1,0% declararam sentir medo no carro ou no ônibus, respectivamente.

Esse resultado confirma as pontuações na revisão de literatura, na primeira sessão, onde pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE, 2009), mostram que 77 milhões de pessoas, naquele ano, já demonstravam medo de andar na rua, por temor de ser vitimado.

Gráfico 2- Relação entre o horário e o medo do crime

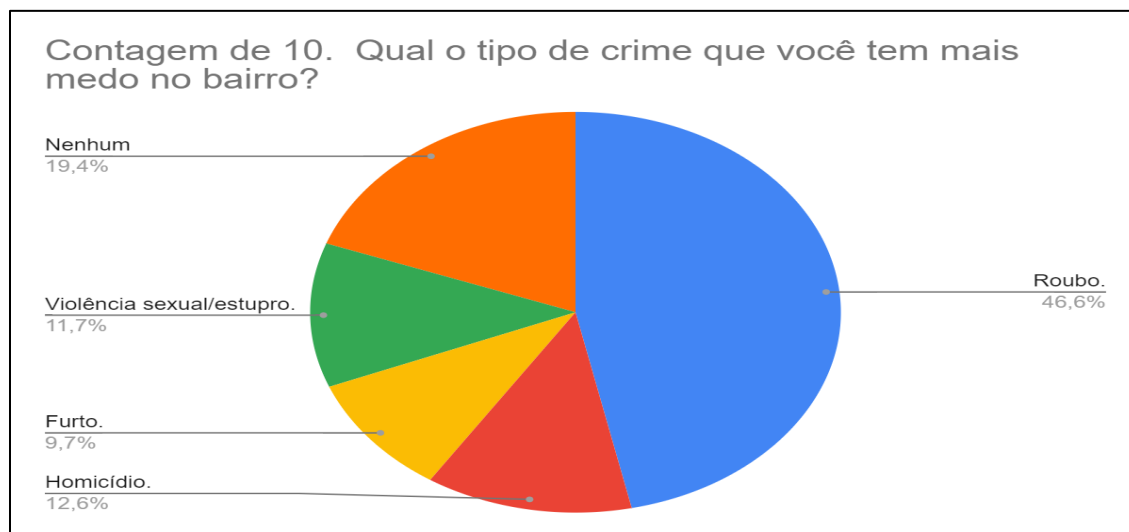


Fonte: O Autor (2023).

O gráfico 8 mostra a relação entre o horário e o medo do crime. Entre os participantes, 40,8%, (42), alegaram que à noite é o horário que mais aflora o sentimento de medo. 34,0%, (35) pessoas alegaram não sentir medo em nenhum horário, 1,0% sentem medo no comércio e 1,0% declararam sentir medo no carro ou no ônibus, respectivamente.

Esse resultado confirma os apontamentos de Natal, Oliveira (2021), quando afirmam que as pessoas evitam sair ao escurecer como medida de precaução. A tabela 9 mostra a relação entre o medo e o tipo de crime;

Gráfico 3 - Temor por tipos de crime



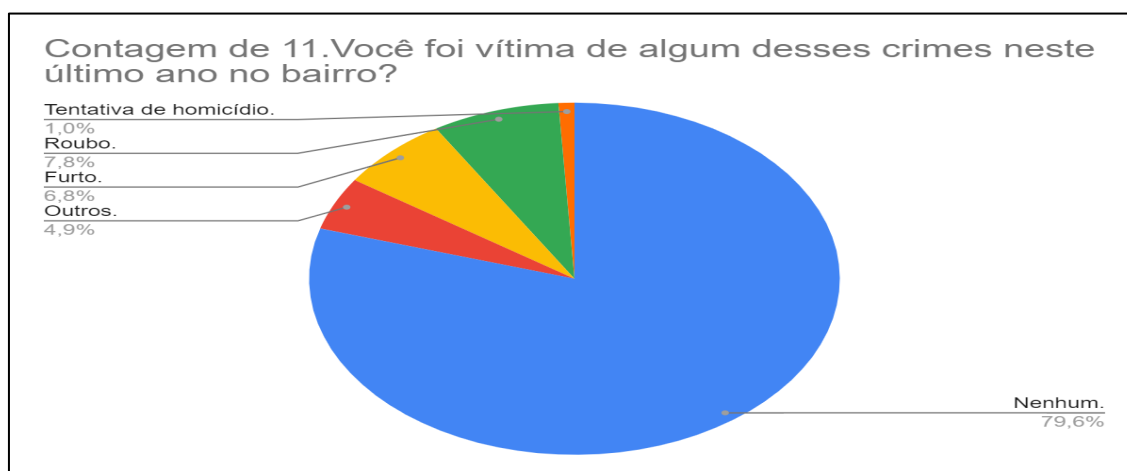
Fonte: O Autor (2023).

Entre a população participante 79,6%, (82) pessoas alegaram não temer nenhum tipo de crime; 6,8%, (7) pessoas alegaram temer o furto; 7,8%, (8), alegaram o furto; 4,9%, (5), declararam temer outro tipo de crime e apenas 1,0% alegou temer a tentativa de homicídio.

Esse resultado estatístico contraria os estudos de revisão de literatura, já que na comprovação das pesquisas dos autores utilizados, a maioria da população brasileira tem medo de ser vítima de algum tipo de crime, por outro lado, mostra segurança da população do município, sendo esse, o objetivo e a principal mostra deste estudo.

O gráfico 10 mostra a relação dos pesquisados como vítimas de crimes no último ano:

Gráfico 4 - Relação dos pesquisados como vítimas de crimes no último ano



Fonte: O Autor (2023).

A relação dos pesquisados como vítimas de crimes nos últimos doze meses, 79,6% declararam não ter sido vitimados pelo crime; 7,8% foram vítimas de roubo; 6,8% foram

vítimas de furto, 4,9% foram vítimas de outro tipo de violência e 1,0% do total foi vítima de tentativa de homicídio.

Em relação ao conhecimento sobre crimes envolvendo pessoas próximas, 35,9%, (37) pessoas alegaram não ter conhecimento de vítimas de crime, no último ano; 32,0%, (33) pessoas alegaram que tiveram conhecimento de algum tipo de crime, 32,0%, (33) pessoas alegaram que tiveram conhecimento.

Quanto à participação em associações de bairro ou grupos de mensagens, 86,4%, (89) pessoas alegaram não participar de qualquer tipo de grupos ou associações; 10,7%, (11) pessoas alegaram que participam e 2,9%, (2) pessoas alegaram não saber responder.

Nesse ítem, 61,2%, (63) pessoas afirmaram que se informam pelo WhatsApp, Instagram ou face book; 19,4%, (20) pessoas afirmaram que se informam em conversas pelo bairro; 13,6%, (14) disseram que se informam pela internet e apenas 2,9%, (3), se informam pela televisão e ou em lugar nenhum, respectivamente.

A tabela 1 mostra os seguintes resultados das 11 respostas obtidas:

Tabela 1 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	4	3,9	9	8,7	15	14,6	17	16,5	58	56,3
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	5	4,9	9	8,7	14	13,6	17	16,5	58	56,3
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	15	14,6	13	12,6	18	17,5	23	22,3	34	33,0
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	4	3,9	10	9,7	17	16,5	9	8,7	63	61,2
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	6	5,8	10	9,7	14	13,6	12	11,7	61	59,2
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	35	34,0	17	16,5	21	20,4	15	14,6	15	14,6
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	8	7,8	13	12,6	20	19,4	23	22,3	39	37,9
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	19	18,4	24	23,3	29	28,2	15	14,6	16	15,5
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	17	16,5	14	13,6	28	27,2	16	15,5	28	27,2
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de moto.	10	9,7	16	15,5	26	25,2	21	20,2	30	29,1
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	10	9,7	10	9,7	23	22,3	20	19,4	40	38,8

Fonte: O Autor (2023).

A maioria dos participantes, 56,6%, (58) pessoas concorda que pessoas usando drogas em local público é determinante para que gere insegurança/medo. Concordam parcialmente com essa afirmativa, 16,5%, (17) participantes discordam totalmente 3,9%, (4) indivíduos, discordam parcialmente 8,7% (9) pessoas e não discordam e nem concordam 14,6%, (15) pessoas.

Em relação a pessoas estranhas ao bairro, 4,9%, (5) indivíduos discordam totalmente ser fator que gera medo; 8,7% (9) pessoas discordam parcialmente e não discordam nem concordam com essa teoria 13,6%, (14) participantes. Concordam parcialmente, 16,5%, (17) pessoas e 56,6%, (58) indivíduos, a maioria dos participantes concorda com essa teoria.

No universo de 103 participantes 14,6%, (15) afirmaram sentir medo/insegurança com pessoal embriagadas, 12,6%, (13), discordam parcialmente enquanto 17,5%, (18) não discordam nem concordam. 22,3%, (23) concordam parcialmente e a maioria, 33,0 %, (34) concordam totalmente.

Quanto a não iluminação ou mal iluminação das ruas, 3,9%, (4) pessoas discordam totalmente que seja motivo de medo/insegurança; 9,7%, (10) discordam parcialmente e 16,5%, (17), não discordam nem concordam; 8,7%, (9) concordam parcialmente e a grande maioria 61,2%, (63), concordam totalmente que a iluminação ou não influencia na questão do medo/insegurança.

Entre os participantes 5,8%, (6) discordam totalmente que lote com mato alto influência na questão da insegurança/medo, 9,7%, (10), discordam parcialmente e 13,6%, (14), não discordam nem concordam; 11,7%, (12), concordam parcialmente e a maioria, 59,2% concordam totalmente com essa teoria.

34,0, (35), discordam totalmente que som alto na rua possa provocar sentimentos negativos, 16,5%, (17) discordam parcialmente e 20,4%, (21), não discordam nem concordam; 14,6%, (15), concordam parcialmente e 14,6%, (15), concordam totalmente.

7,8, (8), discordam totalmente que o aspecto de abandono de ruas e casas possam provocar sentimentos negativos, 12,6%, (13) discordam parcialmente e 19,4%, (20), não discordam nem concordam; 23,3%, (24), concordam parcialmente e 37,9%, (39), concordam totalmente.

18,4% (19), discordam totalmente que passar perto de bares e distribuidoras com pessoas à porta possam provocar sentimentos negativos, 23,3%, (24) discordam parcialmente e 28,2%, (29), não discordam nem concordam; 14,6%, (15), concordam parcialmente e 15,5%, (16), concordam totalmente.

16,5% (17), discordam totalmente que passar por ruas com lixo e entulhos possam

provocar sentimentos negativos, 13,6%, (14) discordam parcialmente e 27,2%, (28), não discordam nem concordam; 15,5%, (16), concordam parcialmente e 27,2%, (18), concordam totalmente.

9,7% (10), discordam totalmente que passar por ruas com lixo e entulhos possam provocar sentimentos negativos, 15,5%, (16) discordam parcialmente e 25,2%, (26), não discordam nem concordam; 20,4%, (21), concordam parcialmente e 29,1%, (30), concordam totalmente.

9,7% (10), discordam totalmente que homens passando de motos possam provocar sentimentos negativos, 9,7%, (10) discordam parcialmente e 22,3%, (23), não discordam nem concordam; 19,4%, (20), concordam parcialmente e 38,8%, (40), concordam totalmente.

A maioria dos autores citados na revisão teórica deste estudo, entre eles pode-se destacar Costa e Durante, (2019), Rodrigues e Oliveira, (2012), e Rader, (2004), que aspectos ambiental e social colaboram para aumentar ou diminuir a sensação de insegurança. Questões como consumo de drogas em local público, pessoas estranhas circulando no local, ruas sem iluminação ou mal iluminadas, poluição sonora e visual, local com aspecto de abandono são, na visão desses autores, sugestivos para acender a luz de alerta, no indivíduo.

4.4 A SENSÇÃO DE SEGURANÇA

A tabela 2 mostra os seguintes resultados das 11 respostas obtidas:

Tabela 2 – Sentimento de segurança

SENTIMENTO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	2	1,9	15	14,6	7	6,8	29	28,2	50	48,5
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	31	30,1	18	17,5	9	8,7	18	17,5	27	26,2
Sinto seguro quando vejo viatura da Polícia Militar parada na rua de casa	4	3,9	8	7,9	12	11,7	28	27,2	51	49,5
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé, parados ao lado de viaturas	4	3,9	11	10,8	13	12,6	28	27,2	47	45,6
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	4	3,9	8	7,8	15	14,6	32	31,1	44	42,7
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	4	3,9	7	6,9	15	14,6	33	32,0	44	42,2
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	3	2,9	6	5,8	11	10,7	40	38,8	43	41,7

Sinto Seguro quando vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra, em comboio pelas ruas	9	8,7	16	15,5	17	16,5	27	26,2	34	33,0
Sinto seguro quando vejo viatura da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando pelas ruas	7	6,9	11	10,7	19	18,4	23	22,3	43	41,7
Sinto seguro quando vejo viatura do Corpo De Bombeiros Militares em serviço nas ruas	5	4,9	11	10,7	13	12,6	32	31,1	42	40,8
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros militares em atendimento de socorro ou emergência	5	4,9	9	8,7	15	14,6	23	22,3	51	49,5

Fonte: O Autor (2023).

O item 1, mostra 48,5%, (50), concordam totalmente; 28,2%, (29) concordam parcialmente em estar seguros nas ruas durante o dia; 14,6%, (15) discordam parcialmente, 1,9%, (2), discordam totalmente e 6,8%, (7), não concordam e nem discordam.

Esses resultados comprovam a segurança da população de Alexânia ao andar pelas ruas durante o dia.

O item 2 mostra sobre sensação de segurança ao andar pela rua durante a noite.

30,1%, (31), pessoas discordam totalmente em sentir-se seguras ao andar pelas ruas durante a noite; 26,2%, (27) concordam totalmente em estar seguros nas ruas durante a noite; 17,5%, (18) concordam e discordam parcialmente, na mesma proporção e 8,7%, (9), não concordam e nem discordam.

Esses resultados encontram respaldo nas colocações de Natal, Oliveira, (2021), que afirmam que só quando a consciência de risco se torna evidente as emoções acendem uma luz de alerta.

O item 3, mostra sobre sensação de segurança com viaturas da Polícia Militar, para nas rua. 49,5 %, (51), pessoas concordam totalmente; 27,2%, (28) concordam parcialmente; 11,7%, (12) não concordam e nem discordam; 7,8%, (8), concordam parcialmente e 3,9%, (4) discordam totalmente.

Esses resultados comprovam as colocações de Costa, Durante, (2012), quando afirmam que as pessoas tendem a ser mais confiáveis e seguras com a simples presença da polícia nas ruas.

O item 4, mostra sobre sensação de segurança com a Polícia Militar em pé, parada junto a viaturas. 42,7 %, (44), pessoas concordam totalmente; 31,1%, (32) concordam parcialmente;

14,6%, (15) não concordam e nem discordam; 7,8%, (8), discordam parcialmente e 3,9%, (4), discordam totalmente.

As respostas dos participantes são respaldadas pelas colocações de Júnior, (2011), quando afirma que a confiança serve como conexão entre os cidadãos e as instituições que têm o mandato de agir em nome do interesse público.

O item 5, mostra sobre sensação de segurança com a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito. 42,7%, (44), pessoas concordam totalmente; 31,1%, (32) concordam parcialmente;

4,6%, (15) não concordam e nem discordam; 7,8%, (8), discordam parcialmente e 3,9%, (4), discordam totalmente.

O item 6, mostra a segurança com a Polícia Militar fazendo abordagem em pessoas e veículos.

42,7, %, (44), pessoas concordam totalmente; 32,0%, (33) concordam parcialmente; 14,6%, (15) não concordam e nem discordam; 6,8%, (7), discordam parcialmente e 3,9%, (4), discordam totalmente.

A maioria dos entrevistados mostra segurança e Costa e durante, (2012), citado na revisão bibliográfica deste estudo, comprovam que qualquer estratégia de policiamento, tradicional ou não, é fundamental na gestão de combate à criminalidade.

O item 7, mostra segurança com a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.

41,7,%, (40), pessoas concordam totalmente; 38,8%, (40) concordam parcialmente; 10,7%, (11) não concordam e nem discordam; 5,8%, (6), discordam parcialmente e 2,9%, (3), concordam totalmente.

Tabela 8 mostra segurança com a Polícia Militar Passando em comboio pelas ruas.

33,0,%, (34), pessoas concordam totalmente; 26,2%, (27) concordam parcialmente; 16,5%, (17) não concordam e nem discordam; 15,5%, (16), discordam parcialmente e 8,7%, (9), discordam totalmente.

O item 9 mostra segurança com viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, e CHOQUE passando pelas ruas.

41,7,%, (43), pessoas concordam totalmente; 22,3%, (23) concordam parcialmente; 18,4%, (19) não concordam e nem discordam; 10,7%, (11), discordam parcialmente e 6,8%, (7), discordam totalmente.

No item 10, a maioria dos pesquisados, 40,8%, (40) dos indivíduos mostram segurança com a viatura do Corpo De Bombeiros Militares nas rua.

No item 11, a maioria dos participantes , 49,5, (50) indivíduos mostram segurança com a presença do Corpo de Bombeiros Militares em atendimento de socorro ou emergência.

Esses resultados encontram consonância nas teorias de Júnior, (2011), e possibilita afirmar que a confiança nas instituições de segurança é o resultado da forma que o cidadão percebe a atuação dos agentes responsáveis pela aplicação de ações cada vez mais próximo da comunidade e cada vez mais eficazes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo pode ser constatado que criminalidade no entorno de Brasília, onde localiza a cidade pesquisada, é um desafio enraizado em questões socioeconômicas, urbanísticas e de segurança pública. O crescimento desordenado das cidades, a falta de investimentos em infraestrutura e serviços públicos, bem como a própria proximidade com o Distrito Federal, são fatores importantes para a complexidade dessa situação.

Constatou-se também que, no que diz respeito à atuação policial, o Brasil enfrenta uma transição gradual em direção a práticas mais democráticas e transparentes.

Diante disso, pode ser concluído que a questão da criminalidade no contexto urbano de Alexânia está em consonância com o sentimento difuso de medo do crime e insegurança espalhados pela Região Metropolitana de Brasília.

O resultado deste estudo mostra ser a rua o lugar de maior medo para os moradores, eles têm insegurança ao andar pelas ruas do bairro durante a noite, embora, a minoria foi vitimada por delitos e ou teve conhecimento de pessoas próximas envolvidas no processo vitimizador. Assim, a partir dos resultados encontrados concluiu-se que o sentimento de segurança da população pesquisada é alto e que a confiança nas ações da Polícia gera segurança para os moradores.

Conclui-se também que a posição geográfica da cidade, sua localização à beira da BR e o grande fluxo de automóveis são motivos de preocupação, mas não geram medo. Além disso, pode ser constatado também que o sentimento de segurança/insegurança da população em relação à criminalidade envolve fatores emocionais, cognitivos, comportamentais, sociodemográficos e ambientais.

REFERÊNCIAS

- AGRA, C. d. **Podemos Medir a Criminalidade e a Segurança?** Sep. De Inovação, poder e desenvolvimento: Congresso de Cidadania, 227-234. 2004
- BEATO, C. SILVA, B. F. A. da; TAVARES, R. **Crime e Estratégias de Policiamento.** Revista Dados 51 no 3.vp. 2012. Disponível em: Espaços Urbanos <https://doi.org/10.1590/S0011-52582008000300005>. Acesso em: 18 set. 2023.
- BRASIL, Ministério das Comunicações e Tecnologia da Informação. Brasília 2060 **Projeto Segurança Pública**, 2015.ibict.br <http://brasilia2060.ibict.br>. Acesso em: 18 set. 2023.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 set. 2023.
- CARVALHO, R. **Roteiro de Direito Constitucional.** 3.Edição, Fortium editora. Brasília DF. 2008
- C.N.J. Tribunal de Justiça de Goiás- **Projeto Amparando Filhos** disponível: <https://www.tjgo.jus.br/.../amparando-filhos> . Acesso em: 23 set. 2023.
- COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.
- Entorno e Parte do DF Colhem os Frutos de de Crescer às Margens das Estradas.** Correio Brasiliense. Brasília, 17. mai. 2015. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/05/17/interna_cidadesdf,483432/entorno-e-parte-do-df-colhem-os-frutos-de-crescer-as-margens-das-estradas.shtml. Acesso em 01. 11. 2023.
- FRANÇA, K. C. B. de. **Complexidade da Região Urbana** GAB: o fragmento Alexânia-GO. Brasília. 2018. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8072>. Acesso em: 23 set. 2023.
- FERNANDES, J. A. COSTA, J. C. **Segurança Pública: convergência, interconexão e interatividade social/** - Vitória: Ed. do Autor. 2012. 218 p.: il.; 23 cm.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IBGE – **Sensação de Segurança da População.** Agência de Notícias, IBGE .Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2019.
- JÚNIOR, A. O. **Dá para Confiar nas Polícias?** Confiança e percepção social da polícia no Brasil. Revista Brasileira de Segurança Pública. São Paulo Ano 5, Edição 9 Ago/Set 2011.
- LIMA, R. S. **Entre palavras e números: violência, democracia e segurança pública no Brasil.** São Paulo: Alameda. 2011

LOPES, L. de S. **Sensação de segurança e seu impacto na qualidade de vida dos brasileiros.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2022. Ano. 07, Ed. 02, Vol. 06, pp. 05-16. fevereiro de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/sensacao-de-seguranca>. Acesso em: 18 set. 2023.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

PINHO, L. F.S. V. **O Papel da Emoção e Controle pelo Medo na Formação Identitária.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 08, Vol. 04, pp. 57-68, agosto de 2018. ISSN:2448-0959. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/formacao-identitaria> . Acesso em: 30 set. 2023.

PIRES, A. de C. **Prevenção, Repressão e controle da Criminalidade.** *Revista da Faculdade de Direito da UFMG*. 1994 disponível em: <https://revista.direito.ufmg.br/index.php/revista/article/view>. Acesso em: 23 set. 2023.

RADER, N. E. **The threat of victimization:** A theoretical reconceptualization of fear of crime. *Sociological Spectrum*, 24(6), 689-704. 2004.

RODRIGUES, C. D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SILVA, H. V. da; SILVA, V. S. **Projetos e Políticas em Segurança Pública no Combate à Violência.** Rio Verde, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1227/1/Hudson%20Vilar%20Da%20Silva.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

SOARES, G. A. D. **O sentimento de insegurança:** teorias, hipóteses e dados. IN, DUARTE, Mário Sérgio de Brito (Coord.) *Pesquisa de condições de vida e vitimização de 2007*. Coordenador Mario Sérgio de Brito Duarte; Organizadores Andréia Soares Pinto e Vanessa Campagnac – Rio de Janeiro: Riosegurança, 2008.

SSP. GO. **Plano Estadual de Segurança Pública.** (2022-2031) disponível: <https://www.seguranca.go.gov.br/ultimo-segundo/sspgo-apresenta-plano-esta> .Acesso em: 08 out. 2023.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência por Arma de Fogo no Brasil.** Versão Corrigida, 2015 Disponível em: <https://flacso.org.br/2016/08/25/mapa-da-violencia-2016-homicidios-por-armas-de-fogo-no-brasil/>. Acesso em: 08 out. 2023.

VENTORIM, F. C. **Criminalidade e espaço Urbano:** uma análise das redes de relações entre tipos de crime, vítima e localização espacial no Rio de Janeiro, 2020. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – ALEXÂNIA

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

☐ de 16 até 21 anos

☐ de 51 a 60 anos

☐ de 22 a 30 anos

☐ de 61 anos acima

☐ de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

☐ Até um ano.

☐ De 1 a 3 anos.

☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

☐ Sozinho(a).

☐ com 3 a 5 pessoas.

☐ com 2 pessoas.

☐ com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

☐ Apartamento.

☐ Condomínio fechado

☐ Quitinete/casa geminada.

☐ Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

☐ Em casa.

☐ Na rua.

☐ No parque.

☐ No ponto de ônibus.

☐ No carro.

☐ No comércio

☐ Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

☐ Manhã (06h às 12h).

☐ Tarde (12h às 18h).

☐ Noite (18h às 00h).

☐ Madrugada (00h às 06h).

☐ Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

☐ Homicídio.

☐ Violência sexual/estupro.

☐ Roubo.

☐ Furto.

☐ Outros.

☐ Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

☐ Roubo.

☐ Furto.

☐ Agressão/lesão corporal

☐ Tentativa de homicídio.

☐ Violência sexual

☐ Outros.

☐ Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

☐ Sim.

☐ Não.

☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

☐ Sim.

☐ Não.

☐ Não sabe responder.

14.Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

☐ Televisão.

☐ Internet.

☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).

☐ Jornal impresso.

☐ Conversando com pessoas no seu bairro.

☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					

M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem					

iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					

F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

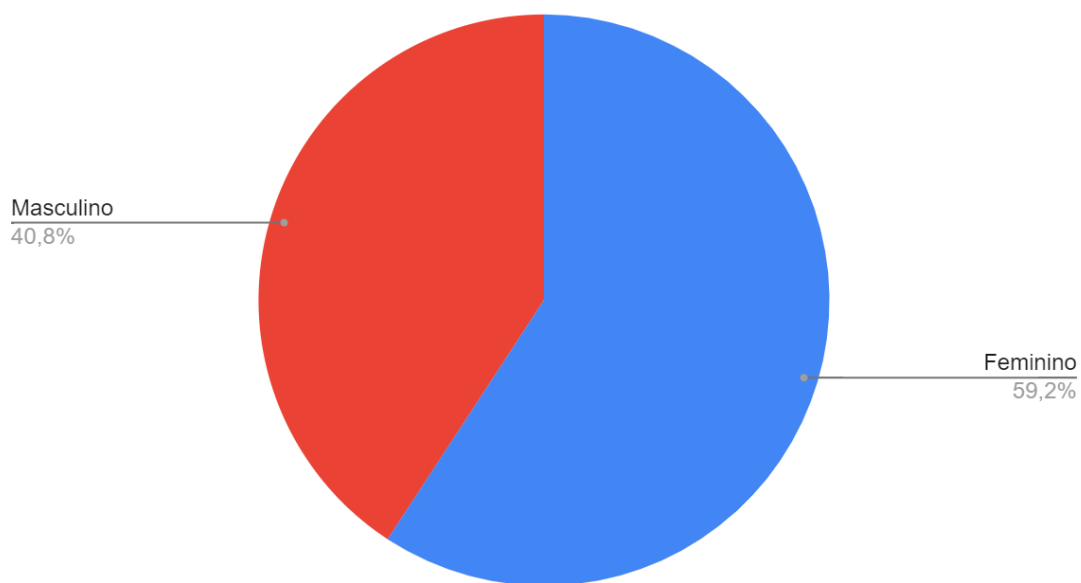
19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória).

APENDICE 2 – TABELAS E GRÁFICOS

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

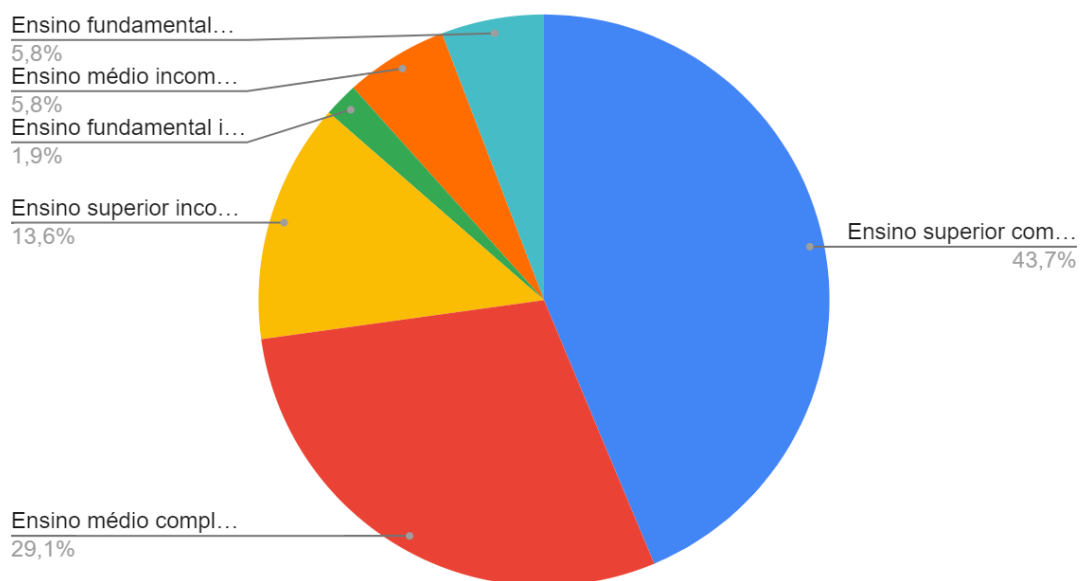
O gráfico 1 mostra a participação segundo o sexo:

Contagem de 2. Sexo



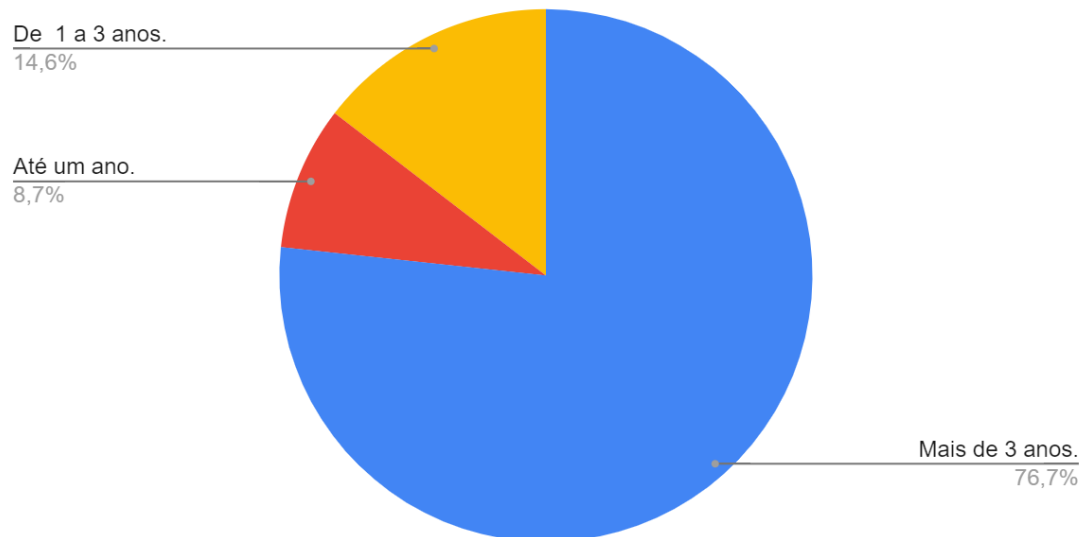
O gráfico 3 mostra a participação segundo a escolaridade:

Contagem de 4. Grau de escolaridade



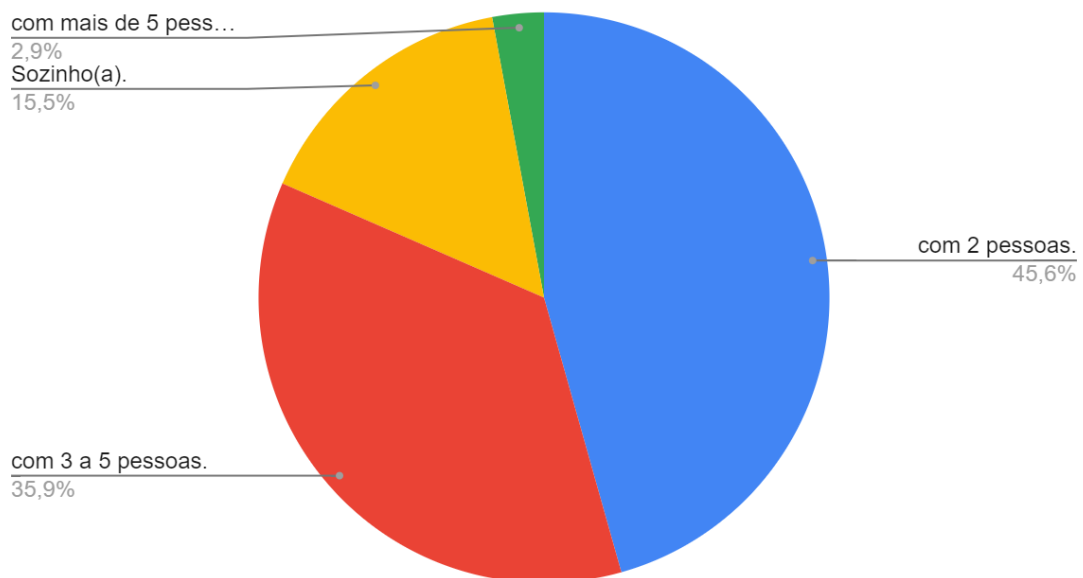
O gráfico 4 mostra a participação segundo o tempo de moradia ou trabalho no município.

Contagem de 5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?



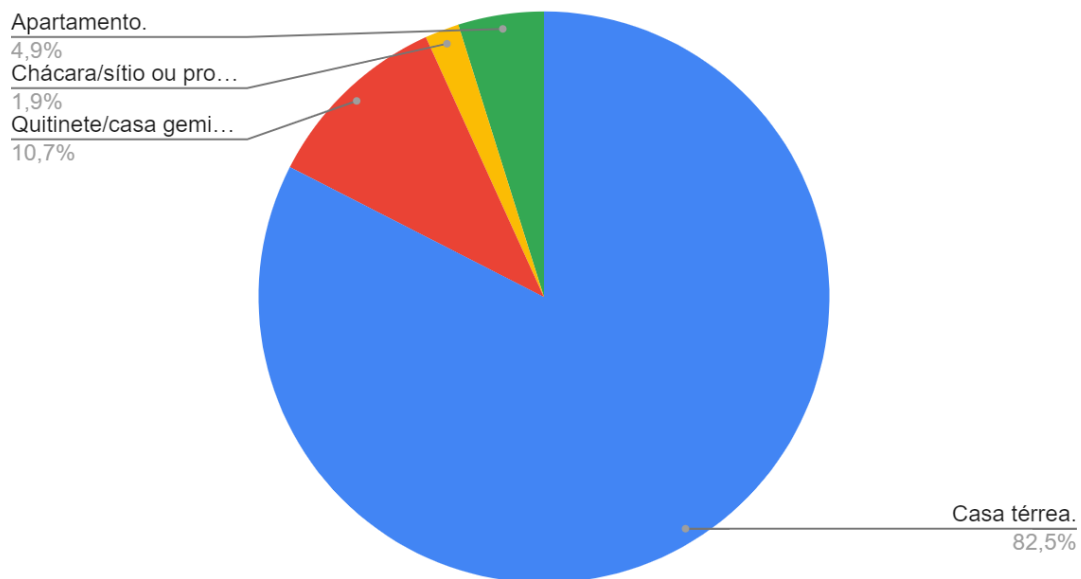
O gráfico 5 mostra a participação segundo o quantitativo dos integrantes da residência.

Contagem de 6. Com quantas pessoas você convive em casa?



A tabela 6 mostra a participação segundo a característica dos domicílios

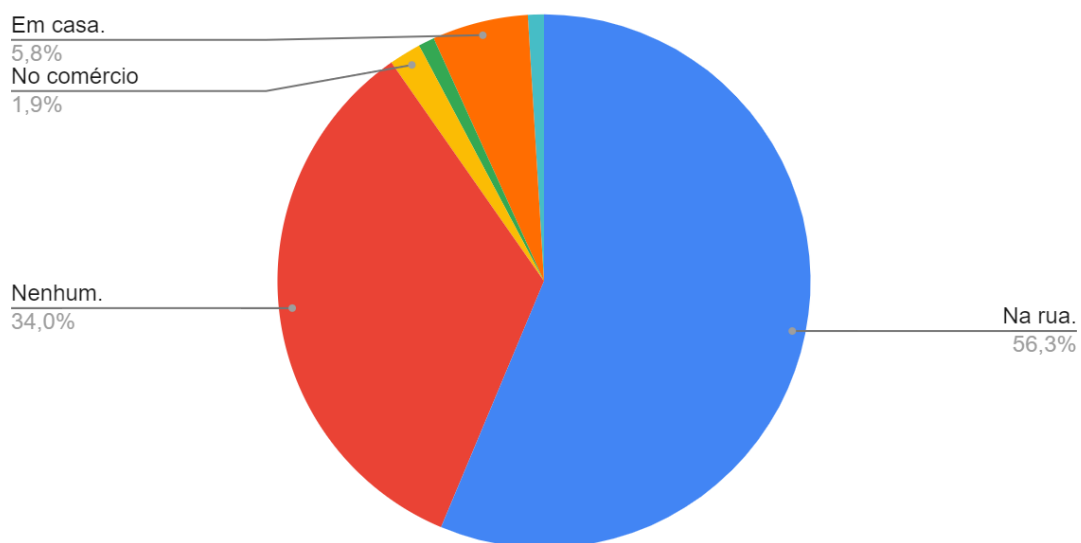
Contagem de 7. Você reside em?



4.3 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

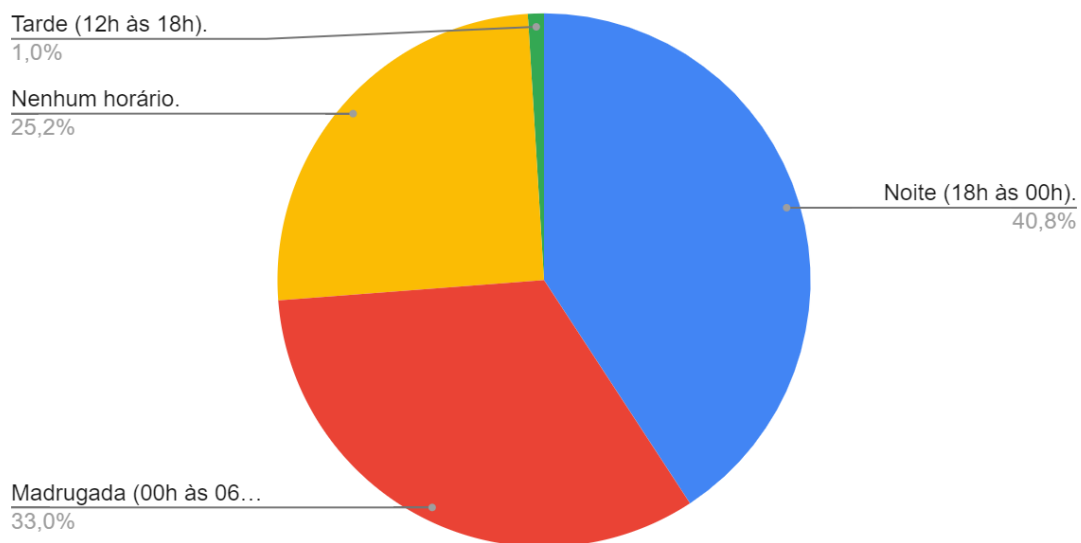
O gráfico 7 mostra a população segundo o lugar que sente mais medo

Contagem de 8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro



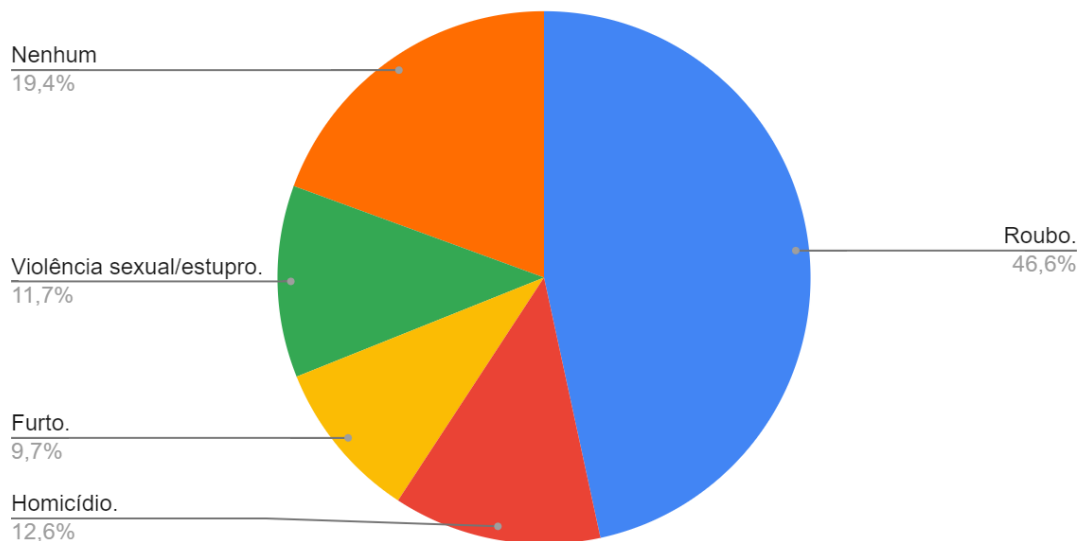
A tabela 8 mostra a relação entre o horário e o medo do crime

Contagem de 9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?



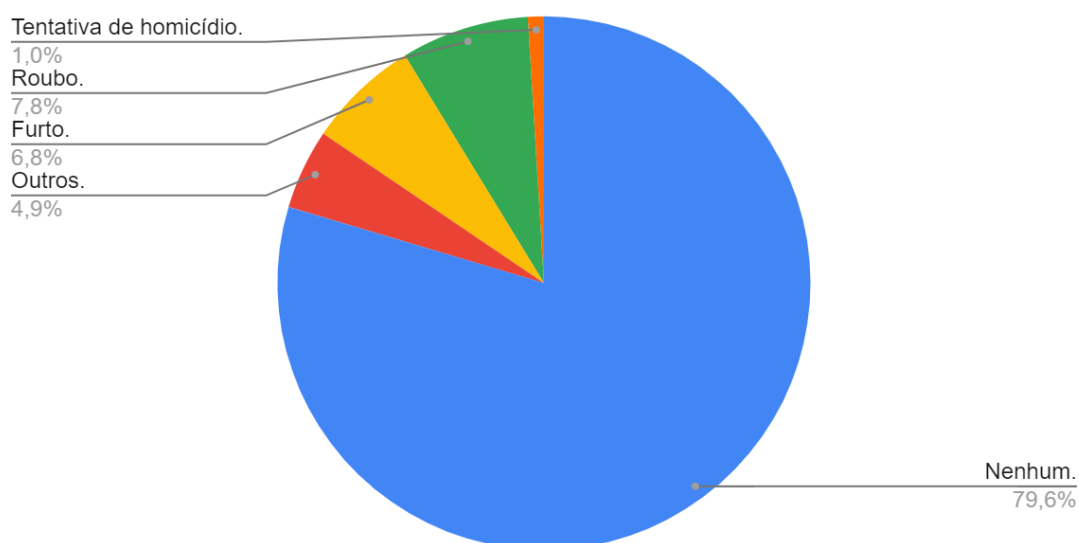
A tabela 9 mostra a relação entre o medo e o tipo de crime

Contagem de 10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?



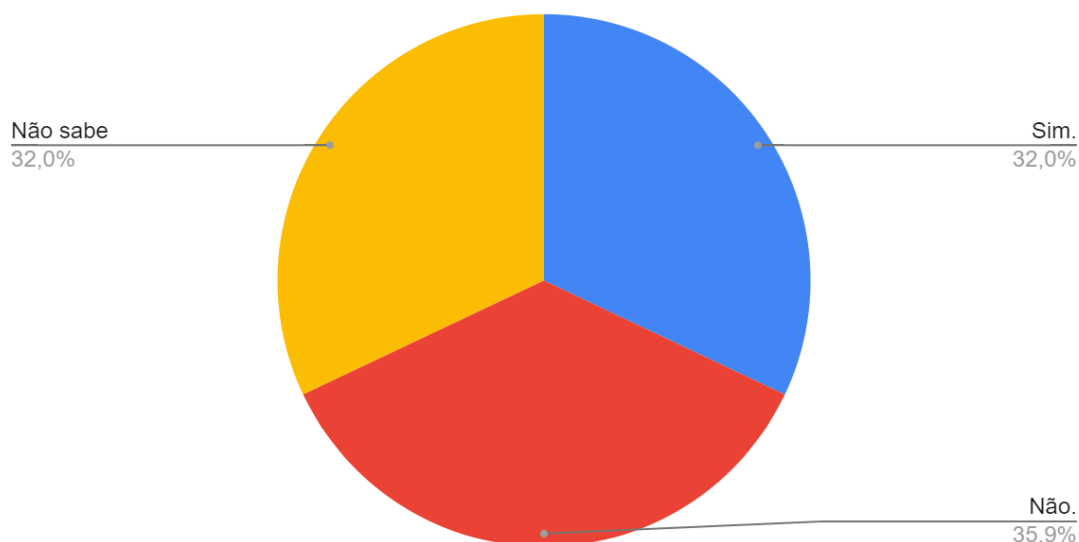
A tabela 10 mostra a relação dos pesquisados como vitmas de crimes no último ano

Contagem de 11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?



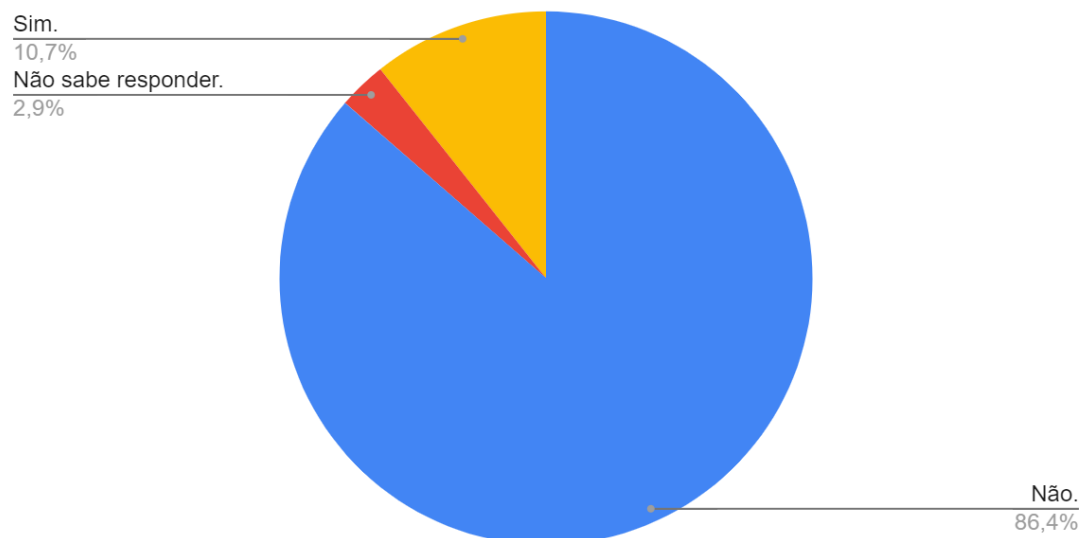
A tabela 11 mostra a população e o conhecimento sobre crimes envolvendo pessoas próximas.

Contagem de 12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?



O gráfico 12 mostra a população e a participação em associações de bairro ou grupos de mensagens.

Contagem de 13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens inst...



O gráfico 13 mostra a população e o conhecimento sobre a ocorrência de crimes

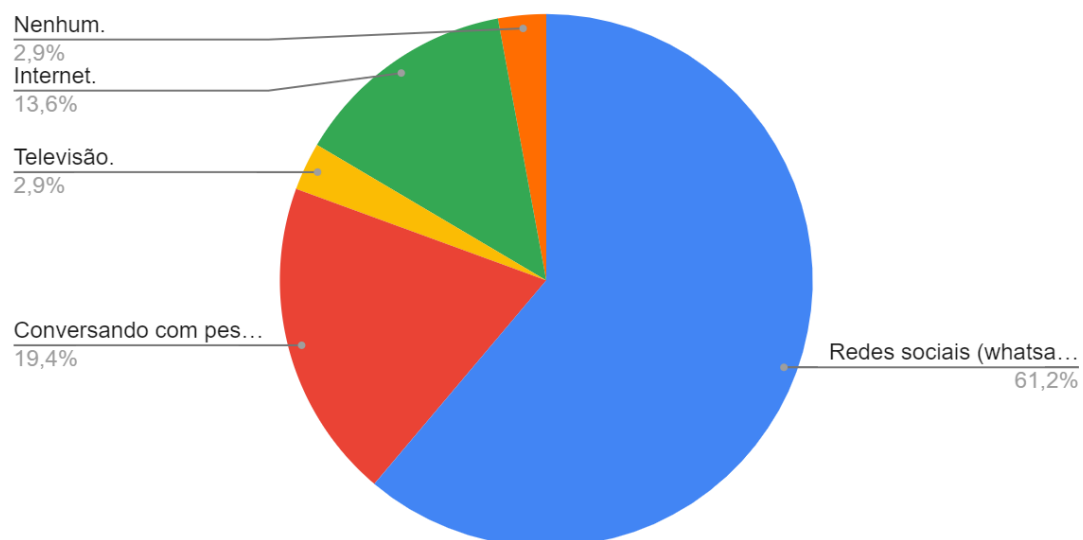


Tabela 1 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	4	3,9	9	8,7	15	14,6	17	16,5	58	56,3
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	5	4,9	9	8,7	14	13,6	17	16,5	58	56,3
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	15	14,6	13	12,6	18	17,5	23	22,3	34	33,0
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	4	3,9	10	9,7	17	16,5	9	8,7	63	61,2
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	6	5,8	10	9,7	14	13,6	12	11,7	61	59,2
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	35	34,0	17	16,5	21	20,4	15	14,6	15	14,6
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	8	7,8	13	12,6	20	19,4	23	22,3	39	37,9
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	19	18,4	24	23,3	29	28,2	15	14,6	16	15,5
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	17	16,5	14	13,6	28	27,2	16	15,5	28	27,2
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de moto.	10	9,7	16	15,5	26	25,2	21	20,2	30	29,1
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	10	9,7	10	9,7	23	22,3	20	19,4	40	38,8

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 2 – Sentimento de segurança

SENTIMENTO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	2	1,9	15	14,6	7	6,8	29	28,2	50	48,5
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	31	30,1	18	17,5	9	8,7	18	17,5	27	26,2
Sinto seguro quando vejo viatura da Polícia Militar parada na rua de casa	4	3,9	8	7,9	12	11,7	28	27,2	51	49,5
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé, parados ao lado de viaturas	4	3,9	11	10,8	13	12,6	28	27,2	47	45,6
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	4	3,9	8	7,8	15	14,6	32	31,1	44	42,7
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	4	3,9	7	6,9	15	14,6	33	32,0	44	42,2
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	3	2,9	6	5,8	11	10,7	40	38,8	43	41,7
Sinto Seguro quando vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra, em comboio pelas ruas	9	8,7	16	15,5	17	16,5	27	26,2	34	33,0

Sinto seguro quando vejo viatura da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando pelas ruas	7	6,9	11	10,7	19	18,4	23	22,3	43	41,7
Sinto seguro quando vejo viatura do Corpo De Bombeiros Militares em serviço nas ruas	5	4,9	11	10,7	13	12,6	32	31,1	42	40,8
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros militares em atendimento de socorro ou emergência	5	4,9	9	8,7	15	14,6	23	22,3	51	49,5

Fonte: O Autor (2023).